

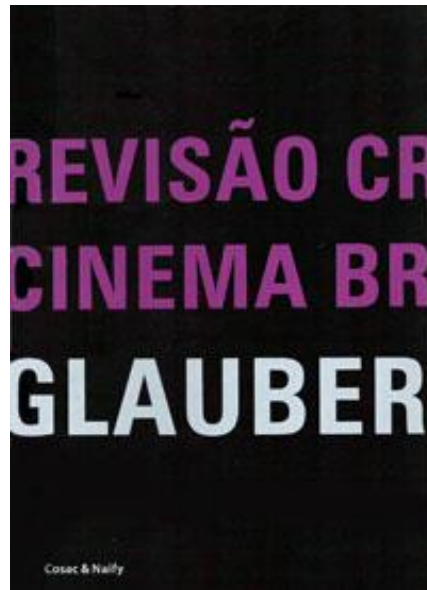
**TRECHOS DE LIVROS**

**REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO**

**Glauber Rocha**

**2003**

Capa



## TRECHOS DE LIVROS

### REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO

Glauber Rocha

2003

Pág. 136

“... Luiz Carlos Barreto acreditou na possibilidade de Roberto Farias e, juntos, meteram mãos à obra no argumento e na produção de Assalto ao trem pagador. O roteiro foi completado por Farias com ligeira supervisão de Alinor Azevedo. Luiz Carlos Barreto, com o projeto nas mãos, interessaria ao banqueiro **José Luiz Magalhães Lins**. O negócio foi fechado em co-produção de Herbert Richers. O maior sucesso de bilheteria do ano, no mercado interno; vendas boas no mercado estrangeiro. A maior fé no negócio fez com que **José Luiz Magalhães Lins** financiasse outros filmes brasileiros: Luiz Carlos Barreto projetou e executou Garrincha, alegria do povo e Vidas Secas. Depois de Roberto Farias, visava dois outros diretores de talento: Joaquim Pedro e Nelson Pereira dos Santos”.

**TRECHOS DE LIVROS**

**REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO**

**Glauber Rocha**

**2003**

Pág. 174

“... O *cinema novo* independente do Brasil foi, em parte, e está sendo ainda financiado pelo Banco Nacional de Minas Gerais, através da compreensão do sr. **José Luiz Magalhães Lins** : aí estão co-produções como *Assalto ao trem pagador* e *Vidas Secas* para derrubar as teses do GEICINE”.

**TRECHOS DE LIVROS**

**REVISÃO CRÍTICA DO CINEMA BRASILEIRO**

**Glauber Rocha**

**2003**

Pág. 175

“...O exemplo do sr. **José Luiz Magalhães Lins** é de extraordinária importância neste momento que vive o cinema brasileiro, o mais fértil de sua história, o mais definido pela qualidade cada vez maior de seus filmes”.